

RESOLUÇÃO CONSEPE 51/2007

**CRIA O CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO
LATO SENSU EM GESTÃO DE
EMPREENHIMENTOS ECONÔMICOS
SOLIDÁRIOS, NA UNIVERSIDADE SÃO
FRANCISCO, E APROVA SEU PROJETO
PEDAGÓGICO.**

O Presidente do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão - CONSEPE, no uso das atribuições que lhe confere o inciso XV do artigo 23 do Estatuto e em cumprimento à deliberação do Colegiado em 13 de dezembro de 2007, constante do Parecer CONSEPE 54/2007 - Processo 54/2007, baixa a seguinte

RESOLUÇÃO

Artigo 1º Fica criado o Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Gestão de Empreendimentos Econômicos Solidários, na Universidade São Francisco, bem como aprovado seu projeto pedagógico, conforme anexo.

Artigo 2º Esta Resolução entra em vigor nesta data, revogadas as disposições contrárias.

Bragança Paulista, 13 de dezembro de 2007.

Gilberto Gonçalves Garcia, OFM
Presidente

Anexo à Resolução CONSEPE 51/2007

UNIVERSIDADE SÃO FRANCISCO
Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu*

Gestão de Empreendimentos Econômicos Solidários

São Paulo
2007

CÂMPUS DE BRAGANÇA PAULISTA	Av. São Francisco de Assis, 218 - CEP 12916-900 Fone (11) 4034-8000 - FAX (11) 4034-1825
CÂMPUS DE CAMPINAS	Rua Waldemar César da Silveira, 105 - Cura D'Ars CEP 13045-510 (19) 3779-3300
CÂMPUS DE ITATIBA	Rua Alexandre Rodrigues Barbosa, 45 - CEP 13251-900 Fone (11) 4534-8000 - FAX (11) 4524-1933
CÂMPUS DO PARI - SÃO PAULO	Rua Hannemann, 352 - Pari - CEP 03031-040 Fone (11) 3315-2000 - FAX (11) 3315-2036

CÂMPUS DE BRAGANÇA PAULISTA	Av. São Francisco de Assis, 218 - CEP 12916-900 Fone (11) 4034-8000 - FAX (11) 4034-1825
CÂMPUS DE CAMPINAS	Rua Waldemar César da Silveira, 105 - Cura D'Ars CEP 13045-510 (19) 3779-3300
CÂMPUS DE ITATIBA	Rua Alexandre Rodrigues Barbosa, 45 - CEP 13251-900 Fone (11) 4534-8000 - FAX (11) 4524-1933
CÂMPUS DO PARI - SÃO PAULO	Rua Hannemann, 352 - Pari - CEP 03031-040 Fone (11) 3315-2000 - FAX (11) 3315-2036

Continuação do anexo à Resolução CONSEPE 51/2007

ÍNDICE

1. Identificação da Instituição.....	4
1.1 Mantenedora.....	4
1.2 Mantida.....	4
1.3 Dirigente Principal da Instituição.....	4
1.4 Nome do Coordenador do Curso.....	4
1.4.1 Titulação e Regime de Trabalho do Coordenador do Curso.....	4
2. Do Curso - Objeto de Avaliação.....	4
2.1 Nome do Curso.....	4
2.2 Área do Conhecimento.....	4
3. Justificativa do Programa.....	5
4. Histórico dos Cursos de Pós-graduação <i>Lato Sensu</i> da Universidade São Francisco.....	7
5. Objetivos Gerais.....	8
6. Objetivos Específicos.....	8
7. Caracterização do Curso.....	9
7.1 Período de Realização.....	9
7.2 Período e Periodicidade.....	9
7.3 Período de Inscrição.....	9
7.4 Período de Seleção.....	10
7.5 Critério de Seleção.....	10
7.6 Carga Horária Total do Curso.....	10
7.7 Número de Vagas.....	11
7.8 Público-Alvo.....	11
7.9 Requisitos para Inscrição.....	11
8. Estrutura e Funcionamento do Curso.....	11
8.1 Concepção do Programa.....	11
8.2 Infra-Estrutura.....	12
8.3 Tecnologia.....	13
8.4 Metodologia de Ensino.....	13
8.5 Atividades Complementares.....	13
8.6 Sistemas de Avaliação.....	14
8.7 Trabalho de Conclusão.....	14

CÂMPUS DE BRAGANÇA PAULISTA Av. São Francisco de Assis, 218 - CEP 12916-900 Fone (11) 4034-8000 - FAX (11) 4034-1825
 CÂMPUS DE CAMPINAS Rua Waldemar César da Silveira, 105 - Cura D'Ars CEP 13045-510 (19) 3779-3300
 CÂMPUS DE ITATIBA Rua Alexandre Rodrigues Barbosa, 45 - CEP 13251-900 Fone (11) 4534-8000 - FAX (11) 4524-1933
 CÂMPUS DO PARI - SÃO PAULO Rua Hannemann, 352 - Pari - CEP 03031-040 Fone (11) 3315-2000 - FAX (11) 3315-2036

Continuação do anexo à Resolução CONSEPE 51/2007

8.8 Controle de Frequência.....	14
9. Certificação.....	15
10. Cronograma e Desenvolvimento do Curso.....	16
10.1 Relação das Disciplinas e Carga Horária.....	16
10.2 Relação das Disciplinas e Conteúdo Programático.....	17
11. Corpo Docente.....	30
11.1 Dados da Coordenação do Curso.....	30
11.2 Dados do Corpo Docente.....	31
11.3 Cronograma de Aulas e Docentes Responsáveis	33

CÂMPUS DE BRAGANÇA PAULISTA Av. São Francisco de Assis, 218 - CEP 12916-900 Fone (11) 4034-8000 - FAX (11) 4034-1825
CÂMPUS DE CAMPINAS Rua Waldemar César da Silveira, 105 - Cura D'Ars CEP 13045-510 (19) 3779-3300
CÂMPUS DE ITATIBA Rua Alexandre Rodrigues Barbosa, 45 - CEP 13251-900 Fone (11) 4534-8000 - FAX (11) 4524-1933
CÂMPUS DO PARI - SÃO PAULO Rua Hannemann, 352 - Pari - CEP 03031-040 Fone (11) 3315-2000 - FAX (11) 3315-2036

Continuação do anexo à Resolução CONSEPE 51/2007

1. IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

Instituição: Universidade São Francisco	
Denominação do Curso: Gestão de Empreendimentos Econômicos Solidários	
1.1 Mantenedora	
Nome: Casa Nossa Senhora da Paz – Ação Social Franciscana	
Endereço: Rua Hannemann, 352	
Cidade: São Paulo	
Estado: São Paulo	CEP:
Fone: (11) 33152000	
Fax: (11) 3315 2000	E-mail: especializacao@saofrancisco.edu.br
1.2 Mantida	
Nome: Universidade São Francisco	
1.3 Dirigente Principal da Instituição	
Nome: Gilberto Gonçalves Garcia	
Fone: (11) 4034 8001/ 4034 8243	
Fax: (11) 4034 8208	
E-mail: ggarcia@saofrancisco.edu.br	
1.4 Nome do Coordenador do Curso	
Nome:	
Fone: (11) 3315 2030	
Fax: (11) 3315 2000	
E-mail:	
1.4.1 Titulação e Regime de Trabalho do Coordenador do Curso	Titulação: () Graduação () Especialização () Mestrado () Doutorado
	Regime de Trabalho: N° Horas dedicadas à () Parcial () Integral Coordenação:

2. DO CURSO OBJETO DE AVALIAÇÃO

2.1 Nome do Curso: Gestão de Empreendimentos Econômicos Solidários

2.2 Área do Conhecimento: Ciências Sociais Aplicadas

CÂMPUS DE BRAGANÇA PAULISTA	Av. São Francisco de Assis, 218 - CEP 12916-900 Fone (11) 4034-8000 - FAX (11) 4034-1825
CÂMPUS DE CAMPINAS	Rua Waldemar César da Silveira, 105 - Cura D'Ars CEP 13045-510 (19) 3779-3300
CÂMPUS DE ITATIBA	Rua Alexandre Rodrigues Barbosa, 45 - CEP 13251-900 Fone (11) 4534-8000 - FAX (11) 4524-1933
CÂMPUS DO PARI - SÃO PAULO	Rua Hannemann, 352 - Pari - CEP 03031-040 Fone (11) 3315-2000 - FAX (11) 3315-2036

Continuação do anexo à Resolução CONSEPE 51/2007

3. JUSTIFICATIVA DO PROGRAMA

Ao longo das três últimas décadas, as sociedades contemporâneas têm vivido um processo intenso de concentração de capitais, internacionalização econômica, unificação de mercados e conservadorismo político, sustentado por uma avançadíssima tecnologia de base microeletrônica que resultou, entre outras conseqüências, na desorganização brutal do mercado de trabalho, na constituição do desemprego estrutural e no aumento da desigualdade social com efeitos nefastos em todo o planeta, inclusive para a vida e o meio ambiente. Trata-se de um conjunto de fenômenos que tem sido mais comumente associado aos conceitos de Globalização e Neoliberalismo, formulações amplamente incorporadas ao repertório discursivo que permeia o debate em diferentes esferas públicas e privadas.

No caso brasileiro, o quadro de penúria agravou-se em virtude das perversas especificidades locais: entre 1960 e 1995, o Brasil foi o país que apresentou os maiores índices inflacionários do mundo. A partir da década de 1980, um quadro sombrio e combinado de recessão, desemprego e estagflação tornaram a desigualdade social um indicador persistente. No mesmo período o IBGE passou a coletar as taxas de desemprego. De 7,4 % entre 1980 e 1984, o índice declinou para 4,4% no contexto de implantação dos planos de estabilização econômica. Voltou novamente a subir entre 1990 e 1993, com 5,4%. Mais tarde, entre 1994 e 1997, alcançou 5,7%. Depois, disparou para 7,8% e ascendeu acima de 8% entre 1999 e 2000.

Entretanto, é possível identificar, desde meados dos anos 1990, em contrapartida a mobilização de diferentes setores sociais, inclusive organismos internacionais, em busca de alternativas mais equânimes, viáveis e sustentadas de produção, circulação e distribuição da riqueza. Nesse sentido, uma das iniciativas fecundas em termos de constituição de um projeto de sociedade mais equilibrada e menos predatória pode ser identificada no Movimento da Economia Solidária (MES). Trata-se de uma denominação abrangente que está relacionada à promoção de empreendimentos econômicos rurais ou urbanos, pela associação de produtores, consumidores ou de crédito. Sua concepção fundamenta-se no princípio decisório democrático no qual cada associado representa um voto e tem como referência central a forma cooperativa de organização econômica.

Continuação do anexo à Resolução CONSEPE 51/2007

O principal antecedente desta nova forma de organização econômica é o cooperativismo operário surgido no século XIX em oposição aos mecanismos socialmente devastadores postos em marcha com a Revolução Industrial inglesa. Os fundamentos que assumidamente inspiram os promotores dos empreendimentos econômicos solidários encontram-se nos pressupostos do movimento cooperativista: distribuição eqüitativa do excedente adquirido e repúdio à acumulação obtida pela exploração do trabalho alheio, conforme as formulações propostas por seus principais teóricos: Robert Owen (1771-1858), William King (1786-1865), Charles Fourier (1772-1837), Phillippe Buchez (1796-1865) e Louis Blanc (1812-1882).

O Movimento da Economia Solidária tem se constituído em alternativa significativa em termos de geração de trabalho e renda para milhares de trabalhadores desalojados do mercado de trabalho ou submetidos à lógica de precarização das relações trabalhistas. Dada a amplitude, alcance e envergadura destes empreendimentos, a criação da Secretaria Nacional de Economia Solidária (SENAES) em 2003, no âmbito da mesma portaria que instituiu o Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) em substituição ao antigo Ministério do Trabalho e Previdência Social (MTPS), representou o reconhecimento pelas esferas federais da dimensão estratégica do movimento.

Em decorrência desse reconhecimento, a SENAES iniciou em 2005 o mapeamento dos empreendimentos solidários no país. Os resultados preliminares indicaram a existência de cerca de 15 mil empreendimentos articulados a uma população produtiva de aproximadamente 1 milhão e 200 mil pessoas. Apesar do expressivo crescimento das atividades econômicas solidárias, alguns entraves interditam o processo de expansão e eficácia das iniciativas, entre as quais obstáculos para a comercialização, dificuldades de acesso às competências gerenciais, ao crédito, à formação e assistência técnica, frente à complexidade da autogestão e das relações produtivas contemporâneas.

Diante desse ambiente social contraditório que combina, ao mesmo tempo, vitalidade no crescimento dos empreendimentos e interdições em sua eficiência, o conjunto dos atores sociais mobilizados em torno do estímulo e ampliação do Movimento da Economia Solidária tem sistematicamente apontado para a necessidade de educação, formação e capacitação dos quadros como resposta adequada à consolidação e ampliação de suas bases produtivas. Perante a ampla mobilização de forças sociais em torno da Economia Solidária, o que torna sua composição bastante representativa de um esforço coletivo de superação de condições adversas de existência, a Universidade São Francisco tem se posicionado no sentido de vincular sua competência acadêmica e sua infra-estrutura física e gerencial às demandas provenientes de seus atores.

CÂMPUS DE BRAGANÇA PAULISTA Av. São Francisco de Assis, 218 - CEP 12916-900 Fone (11) 4034-8000 - FAX (11) 4034-1825

CÂMPUS DE CAMPINAS Rua Waldemar César da Silveira, 105 - Cura D'Ars CEP 13045-510 (19) 3779-3300

CÂMPUS DE ITATIBA Rua Alexandre Rodrigues Barbosa, 45 - CEP 13251-900 Fone (11) 4534-8000 - FAX (11) 4524-1933

CÂMPUS DO PARI - SÃO PAULO Rua Hannemann, 352 - Pari - CEP 03031-040 Fone (11) 3315-2000 - FAX (11) 3315-2036

Continuação do anexo à Resolução CONSEPE 51/2007

Nos dois últimos anos, a participação de seus quadros na submissão de propostas em editais públicos, especificamente no âmbito do Ministério do Desenvolvimento Social (MDS) e do Ministério da Ciência e Tecnologia (MCT), tem logrado resultados favoráveis à articulação entre a Universidade e as políticas sociais implementadas pelos dois órgãos, inclusive com a participação de organismos internacionais, como o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD). É no contexto, portanto, de uma conjuntura extremamente favorável ao estabelecimento de ações de longo prazo, que visam fortalecer a inserção socialmente justa e produtiva de populações depauperadas, que a Universidade São Francisco propõe o Curso de Pós-graduação *Lato Sensu* em Gestão de Empreendimentos Econômicos Solidários, conforme detalhado a seguir.

4. HISTÓRICO DOS CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU DA UNIVERSIDADE SÃO FRANCISCO

Os compromissos fundamentais da Universidade São Francisco estão definidos em sua missão e ambos constituem-se como a base de sua inserção social. Em síntese, a Universidade São Francisco, sob inspiração de São Francisco de Assis, tem como missão e compromisso produzir e difundir o conhecimento, libertar o ser humano pelo diálogo entre a ciência e a fé e promover fraternidade e solidariedade, mediante a prática do bem e a conseqüente construção da paz. Desse modo, em seus aspectos centrais, a Proposta Político-Pedagógica da instituição reafirma seu papel como instituição universitária voltada para a geração do ensino, pesquisa e extensão de qualidade.

Nesse sentido, a Universidade São Francisco mantém constante sua preocupação com a qualidade na formação do alunado, de modo a atender a questão central em seus objetivos: a formação integral de seus estudantes nos planos intelectual, profissional, ético e espiritual, comprometida com a excelência acadêmica, a sociedade, o meio ambiente e a paz.

No processo de concretização de sua missão, a Universidade São Francisco considera que as Instituições de Ensino Superior desempenham um papel socialmente determinante que consiste na produção sistemática de conhecimento. Além de gerar conhecimento, instituições dessa natureza tornam-se responsáveis por boa parte da formação acadêmica e profissional das gerações que se alternam e se sucedem na arena social.

Continuação do anexo à Resolução CONSEPE 51/2007

Para que estes objetivos sejam plenamente atendidos é necessário articular ensino, pesquisa e extensão. Porém, a competência acadêmica só se efetiva como resultado da produção de conhecimento e do envolvimento de profissionais críticos, participativos e comprometidos que possam não só elaborar como executar, acompanhar e avaliar os resultados de suas ações. Para instaurar e manter uma dinâmica dessa natureza, a Universidade São Francisco tem desenvolvido, ao longo de sua história, um conjunto amplo e diverso de experiências no campo dos Cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu*.

Nas diferentes áreas do saber, e em suas respectivas especialidades, os Cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu* foram implantados a partir de 1989. Procuram desenvolver e aprimorar aspectos relevantes para o desempenho profissional e levam em consideração as diversidades regionais e culturais. Têm, por conseguinte, obtido um significativo diferencial pedagógico que auxilia na capacitação profissional, ao mesmo tempo em que subsidia a inserção no mercado de trabalho. Em quase duas décadas de atuação neste segmento, a Universidade São Francisco ministrou cursos nas áreas de Ciências Biológicas, da Saúde, Exatas e da Terra, Humanas, Sociais Aplicadas, Engenharias, Lingüísticas, Letras e Artes.

5. OBJETIVOS GERAIS

O curso de Gestão de Empreendimentos Econômicos Solidários pretende atender às necessidades de qualificação de grupos sociais distintos que atuam ou pretendem atuar na formulação, desenvolvimento, gerenciamento, monitoramento ou avaliação ações no campo dos empreendimentos econômicos solidários.

6. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Os objetivos específicos do curso de Curso de Pós-graduação *Lato Sensu* em Gestão de Empreendimentos Econômicos Solidários podem ser relacionados como:

- a) prover a formação acadêmica compatível com os temas, exigências e necessidades de formação específica na área de Gestão de Empreendimentos Econômicos Solidários;
- b) desenvolver a capacidade de análise crítica e de intervenção frente à dinâmica social que fundamenta, sustenta e promove as organizações e empreendimentos econômicos solidários;
- c) oferecer os instrumentos necessários para a formação de habilidades e competências analíticas com vistas à produção sistemática de conhecimento no campo de abrangência do curso;

Continuação do anexo à Resolução CONSEPE 51/2007

- d) atender mediante grade curricular e disciplinas compatíveis as demandas locais, atuais e futuras, de conhecimento e sistematização, bem como necessidades específicas da área a partir de estudos promovidos pelo seu corpo docente e discente.

7. CARACTERIZAÇÃO DO CURSO

7.1 PERÍODO DE REALIZAÇÃO

As aulas no Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* Gestão de Empreendimentos Econômicos Solidários, terão início no dia 28 de março de 2008, com o término do curso previsto para 26 de setembro de 2009.

7.2 PERÍODO E PERIODICIDADE

O curso tem duração mínima de 14 (quatorze) e máxima de 24 (vinte e quatro) meses letivos, dentro dos quais se incluem todas as atividades, inclusive a elaboração e entrega do Trabalho de Conclusão de Curso.

As disciplinas serão ministradas, semanalmente, às sextas feiras no turno noturno (19h30 às 22h30), e aos sábados nos períodos matutino (8h30 às 12h30), ou aos sábados no período integral, das 8h30h às 12h30 e das 13h30 às 17h30).

7.3 PERÍODO DE INSCRIÇÃO

As inscrições para o Processo Seletivo do Curso Pós-Graduação *Lato Sensu* Gestão de Empreendimentos Econômicos Solidários ocorrerão de acordo com o calendário da instituição que poderá ser obtido na Central de Atendimento dos diferentes campus ou pela internet.

Para efetuar a inscrição via internet, o candidato deverá proceder da seguinte maneira:

1. Preencher integralmente o formulário de inscrição.
2. Imprimir o boleto bancário e efetuar o pagamento nos campus da Universidade São Francisco ou em qualquer agência bancária.

Continuação do anexo à Resolução CONSEPE 51/2007

3. Entregar, no dia da entrevista, os documentos relacionados abaixo:
- Diploma registrado do curso superior (1 fotocópia autenticada) ou certificado de conclusão (que deverá ser substituído pela fotocópia do diploma);
 - Carteira de identidade (1 fotocópia);
 - Currículo;
 - Cadastro de Identificação do Contribuinte Pessoa Física - CIC (1 fotocópia);
 - Certidão de nascimento ou casamento (1 fotocópia);
 - 2 fotos 3 x 4 recentes;
 - Comprovante do pagamento da taxa de inscrição.

Os documentos deverão ser entregues na entrevista, que será previamente agendada pelo candidato junto à Central de Coordenação de Cursos.

7.4 PERÍODO DE SELEÇÃO

As entrevistas ocorrerão de conforme o calendário da instituição. Os candidatos selecionados poderão realizar sua matrícula no período estabelecido no respectivo calendário.

7.5 CRITÉRIO DE SELEÇÃO

Os candidatos inscritos serão submetidos a seletivo processo constituído de análise da documentação, para avaliação de pré-requisitos e currículo, e entrevista individual, ambos com caráter eliminatório.

Após a inscrição, o candidato deverá entrar em contato com a Central de Coordenações para agendamento de entrevista, através do e-mail especializacao@saofrancisco.edu.br ou pelo telefone (11) 3325 2030.

7.6 CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO

O curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Gestão de Empreendimentos Econômicos Solidários da Universidade São Francisco tem duração de 420 (quatrocentos e vinte horas) horas-aula, das quais 30 horas-aula são destinadas à disciplina de Metodologia da Pesquisa Científica e 30h para orientação do Trabalho de Conclusão de Curso.

CÂMPUS DE BRAGANÇA PAULISTA	Av. São Francisco de Assis, 218 - CEP 12916-900 Fone (11) 4034-8000 - FAX (11) 4034-1825
CÂMPUS DE CAMPINAS	Rua Waldemar César da Silveira, 105 - Cura D'Ars CEP 13045-510 (19) 3779-3300
CÂMPUS DE ITATIBA	Rua Alexandre Rodrigues Barbosa, 45 - CEP 13251-900 Fone (11) 4534-8000 - FAX (11) 4524-1933
CÂMPUS DO PARI - SÃO PAULO	Rua Hannemann, 352 - Pari - CEP 03031-040 Fone (11) 3315-2000 - FAX (11) 3315-2036

Continuação do anexo à Resolução CONSEPE 51/2007

7.7 NÚMERO DE VAGAS

Serão oferecidas 50 (cinquenta) vagas. Caso não haja número suficiente de inscritos a não-realização do curso será comunicada aos alunos no período estabelecido pelo calendário acadêmico.

7.8 PÚBLICO-ALVO

Portadores de diploma de nível superior que atuam ou pretendem atuar junto a organizações e empreendimentos econômicos solidários, ou na esfera de órgãos públicos, organizações não-governamentais, movimentos sociais e segmentos empresariais engajados em processos correlatos. O curso habilita também a o exercício do magistério superior.

7.9 REQUISITOS PARA INSCRIÇÃO

O curso destina-se a portadores de diploma de curso superior de qualquer área do conhecimento, desde que reconhecido pelo Ministério da Educação.

8. ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO DO CURSO

8.1 CONCEPÇÃO DO PROGRAMA

O Curso de Pós-graduação *Lato Sensu* em Gestão de Empreendimentos Econômicos Solidários identifica a existência de uma demanda crescente, em termos de formação acadêmica e aquisição de competências, para agentes sociais que possam atuar na formulação, execução, monitoramento, acompanhamento e avaliação de projetos e empreendimentos econômicos solidários. A grade curricular e as ementas foram desenvolvidas de modo a contribuir para formação de profissionais atualizados, mediante a aquisição de conhecimentos específicos e também conjunturais, que sejam capazes de atuar de forma competente na dinâmica social, afinados, porém, com valores éticos e morais.

CÂMPUS DE BRAGANÇA PAULISTA	Av. São Francisco de Assis, 218 - CEP 12916-900 Fone (11) 4034-8000 - FAX (11) 4034-1825
CÂMPUS DE CAMPINAS	Rua Waldemar César da Silveira, 105 - Cura D'Ars CEP 13045-510 (19) 3779-3300
CÂMPUS DE ITATIBA	Rua Alexandre Rodrigues Barbosa, 45 - CEP 13251-900 Fone (11) 4534-8000 - FAX (11) 4524-1933
CÂMPUS DO PARI - SÃO PAULO	Rua Hannemann, 352 - Pari - CEP 03031-040 Fone (11) 3315-2000 - FAX (11) 3315-2036

Continuação do anexo à Resolução CONSEPE 51/2007

8.2 INFRA-ESTRUTURA

As salas de aula dos cursos de pós-graduação *lato sensu* são especialmente equipadas para que o ensino seja dinâmico, ágil, diferenciado. Possuem carteiras confortáveis e boa iluminação. O campus oferece equipamentos audiovisuais, tais como: retroprojeto, *datashow*, vídeo e TV. As salas estão localizadas em boas condições de acesso para deficientes físicos e aos demais alunos e professores.

Durante o período em que estão matriculados nos cursos de pós-graduação *lato sensu*, os alunos podem utilizar os laboratórios de informática existentes nos câmpus, tanto para pesquisas quanto para digitação de trabalhos, contanto sempre com a supervisão e auxílio de monitores, especialmente preparados para tal finalidade.

A Universidade São Francisco possui um Sistema de Bibliotecas com uma estrutura organizada a partir de um conjunto de sete unidades, localizadas em Bragança Paulista, São Paulo, Itatiba e Campinas. A Coordenadoria do Sistema de Bibliotecas reúne os setores de Desenvolvimento de Coleções, Processamento Técnico e Atendimento de todas as unidades. Cada uma das bibliotecas do sistema é concebida como espaço de ação cultural, que opera a interface entre as diferentes esferas do fazer acadêmico. O sistema fomenta a integração e a interlocução contínuas entre diferentes membros da comunidade acadêmica local (docentes, discentes, pesquisadores e demais funcionários da universidade).

A Universidade, como provedora, possibilita o acesso em tempo integral à internet/intranet em todos os terminais de consulta da biblioteca e a utilização de base de dados em todas as áreas do conhecimento. Com o acervo totalmente informatizado, oferece várias modalidades de pesquisa ao catálogo e empréstimos, bem como emissão de relatórios e estatísticas.

É permitido o acesso à informação eletrônica na íntegra de periódicos internacionais nas diversas áreas do conhecimento por meio do Consórcio de Periódicos Eletrônico - COPERE (<http://www.portaldapesquisa.com.br/copere/>). Temos também acesso *online* a diversas bases de dados: Medline, Lilacs, Rebase, Prossiga, Scielo, entre outras disponíveis pela *home page* do Sistema de Bibliotecas da Universidade São Francisco.

CÂMPUS DE BRAGANÇA PAULISTA	Av. São Francisco de Assis, 218 - CEP 12916-900 Fone (11) 4034-8000 - FAX (11) 4034-1825
CÂMPUS DE CAMPINAS	Rua Waldemar César da Silveira, 105 - Cura D'Ars CEP 13045-510 (19) 3779-3300
CÂMPUS DE ITATIBA	Rua Alexandre Rodrigues Barbosa, 45 - CEP 13251-900 Fone (11) 4534-8000 - FAX (11) 4524-1933
CÂMPUS DO PARI - SÃO PAULO	Rua Hannemann, 352 - Pari - CEP 03031-040 Fone (11) 3315-2000 - FAX (11) 3315-2036

Continuação do anexo à Resolução CONSEPE 51/2007

8.3 TECNOLOGIA

A Universidade São Francisco utiliza como recurso de apoio didático-pedagógico o “aluno on-line”, no qual os alunos podem ter acesso às informações mais substanciais no desenvolvimento de sua vida acadêmica, tais como as disciplinas que estão em sua grade curricular, suas notas, frequência, nome dos docentes responsáveis pelas disciplinas, boletos bancários para a efetivação do pagamento das mensalidades, dados cadastrais pessoais com a opção de atualização dos mesmos, extratos financeiros, históricos de conferência, horários das aulas, normas, editais, avisos, etc.

Além disso, utiliza-se, para maior agilização e facilitação do processo de ensino, o TelEduc, que é um ambiente de apoio ao ensino-aprendizagem *online* adotado para utilização nos cursos de Graduação e Pós-Graduação da Universidade São Francisco possui várias ferramentas que possibilitam aos professores: disponibilizar material de apoio e atividades, interagir com o aluno por *e-mail*, criar fóruns de discussão, conhecer o perfil dos alunos, etc. Além desses recursos *online*, a Universidade utiliza como apoio didático-pedagógico, retroprojetores, *data shows*, vídeos, televisores, textos de apoio, entre outros.

8.4 METODOLOGIA DE ENSINO

As atividades acadêmicas serão constituídas de aulas magistrais e atividades complementares, previamente definidas pelo docente, quando serão realizadas discussões de casos práticos, versando sobre o tópico teórico abordado previamente. Estas atividades ocorrerão em datas previamente estabelecidas, segundo o cronograma de atividades fornecido pelo curso de Curso de Pós-graduação *Lato Sensu* em Gestão de Empreendimentos Econômicos Solidários.

8.5 ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Eventualmente, as disciplinas poderão receber a visita de profissionais das diversas áreas de abrangência do curso, a critério dos professores responsáveis. No Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), são demandadas 30 horas de pesquisas complementares extra-classe. Eventualmente, poderão ser agendadas visitas a projetos sociais, previamente estabelecidas, em comum acordo com alunos, professores e coordenador.

Continuação do anexo à Resolução CONSEPE 51/2007

8.6 SISTEMAS DE AVALIAÇÃO

A avaliação do rendimento escolar nos cursos de pós-graduação *lato sensu* é realizada por disciplina, cujos resultados são expressos em grau numérico de zero a dez, abrangendo os aspectos de aproveitamento e freqüência. O professor deve encaminhar o registro da freqüência e das notas à Secretaria de cada câmpus até 15 dias após o término da disciplina.

As avaliações de cada disciplina são determinadas pelo docente e geralmente são contínuas, por meio de trabalhos, seminários, pesquisas, provas, entre outros. Os critérios constam no Plano de Ensino da disciplina, que deverá ser divulgado durante a primeira semana de aula.

O aluno tem o direito de requerer, no prazo máximo de 15 dias da publicação oficial das notas, a revisão da nota ou da freqüência divulgada, cabendo ao docente efetuar a referida revisão. O resultado da avaliação da monografia ou trabalho de conclusão de curso é expresso em grau numérico de zero a dez, segundo Regulamento da Monografia ou Trabalho de Conclusão de Curso. É considerado aprovado na disciplina o aluno que obtiver nota final igual ou superior a 7,0 (sete) e obtiver freqüência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária prevista.

É considerado aprovado no curso o aluno que, além do disposto no parágrafo anterior, obtiver nota igual ou superior a 7,0 (sete) na Monografia ou Trabalho de Conclusão de Curso.

8.7 TRABALHO DE CONCLUSÃO

O trabalho de conclusão de curso do curso será realizado mediante orientação a qual se destinará a carga horária total de 30 horas. É considerado aprovado no trabalho de conclusão de curso o aluno que obtiver nota igual ou superior a 7,0 (sete).

8.8 CONTROLE DE FREQUÊNCIA

A verificação e o registro de freqüência são de responsabilidade do professor e seu controle, da Secretaria de Câmpus. A freqüência mínima para aprovação é de 75% da carga horária prevista da disciplina.

É assegurado aos alunos portadores de doença ou impedidos por alguma limitação física e às alunas gestantes direito a compensação de ausência às aulas, em conformidade com a legislação vigente e outras aprovadas pelo CONSEPE (Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão).

CÂMPUS DE BRAGANÇA PAULISTA	Av. São Francisco de Assis, 218 - CEP 12916-900 Fone (11) 4034-8000 - FAX (11) 4034-1825
CÂMPUS DE CAMPINAS	Rua Waldemar César da Silveira, 105 - Cura D'Ars CEP 13045-510 (19) 3779-3300
CÂMPUS DE ITATIBA	Rua Alexandre Rodrigues Barbosa, 45 - CEP 13251-900 Fone (11) 4534-8000 - FAX (11) 4524-1933
CÂMPUS DO PARI - SÃO PAULO	Rua Hannemann, 352 - Pari - CEP 03031-040 Fone (11) 3315-2000 - FAX (11) 3315-2036

Continuação do anexo à Resolução CONSEPE 51/2007

Os requerimentos relativos à compensação de ausências às aulas devem ser instruídos com atestado médico no prazo de 10 (dez) dias a partir da data da ausência. Não há abono de faltas, cabendo ao docente determinar tema de trabalho de compensação de ausências.

O aluno reprovado por nota ou frequência pode matricular-se novamente, por uma única vez, na mesma disciplina ou em outra indicada pelo coordenador, na hipótese de a mesma não ser oferecida.

9. CERTIFICAÇÃO

Os cursos de pós-graduação *lato sensu* conferem certificado de conclusão aos alunos considerados aprovados, desde que atendidos os requisitos previstos no Regulamento dos Cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu*, no Estatuto, no Regimento Geral da Universidade e nos textos normativos em vigor.

Os Certificados de Conclusão de Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu*, são expedidos pela Secretaria-Geral e registrados pela Universidade São Francisco, mencionam claramente a Especialização em questão e são acompanhados do respectivo Histórico Escolar, do qual constam, obrigatoriamente:

- I. relação das disciplinas, carga horária, nota ou conceito obtido pelo aluno e nome e qualificação dos professores por elas responsáveis;
- II. período em que o curso foi realizado e a sua duração total, em horas de efetivo trabalho acadêmico;
- III. título da monografia ou do trabalho de conclusão do curso e nota ou conceito obtido;
- IV. declaração da instituição de que o curso cumpriu todas as disposições da Resolução CES 1, de 8 de junho de 2007;
- V. citação do ato legal de credenciamento da instituição.

O Diretor Acadêmico de Pós-Graduação e o Secretário-Geral assinam os Certificados dos Cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu*.

CÂMPUS DE BRAGANÇA PAULISTA Av. São Francisco de Assis, 218 - CEP 12916-900 Fone (11) 4034-8000 - FAX (11) 4034-1825

CÂMPUS DE CAMPINAS Rua Waldemar César da Silveira, 105 - Cura D'Ars CEP 13045-510 (19) 3779-3300

CÂMPUS DE ITATIBA Rua Alexandre Rodrigues Barbosa, 45 - CEP 13251-900 Fone (11) 4534-8000 - FAX (11) 4524-1933

CÂMPUS DO PARI - SÃO PAULO Rua Hannemann, 352 - Pari - CEP 03031-040 Fone (11) 3315-2000 - FAX (11) 3315-2036

Continuação do anexo à Resolução CONSEPE 51/2007

10. CRONOGRAMA E DESENVOLVIMENTO DO CURSO

10.1 RELAÇÃO DAS DISCIPLINAS E CARGA HORÁRIA

GESTÃO DE EMPREENDIMENTOS ECONÔMICOS SOLIDÁRIOS

DISCIPLINAS GERAIS E ESPECÍFICAS	
MÓDULO I: Referenciais Teóricos e Metodológicos da Economia Solidária	120h/a
MÓDULO II: Fundamentos da Gestão Econômica Solidária	120h/a
MÓDULO III: Práticas da Gestão Econômica Solidária	120h/a
MÓDULO IV Didático-Pedagógico	60h/a
Total	420h/a

DISCIPLINAS GERAIS E ESPECÍFICAS	
MÓDULO I – Referenciais Teóricos e Metodológicos da Economia Solidária	
Aspectos Sócio-culturais do Modo de Produção e Gestão da Economia Solidária	32h/a
Fundamentos Históricos e Referenciais Teóricos da Economia Solidária	32h/a
Metodologia de Pesquisa: Questões Introdutórias	16h/a
Seminário de Encerramento	8h/a
Trajetórias e Conjunturas da Economia Solidária no Brasil	32h/a
Carga horária total do Módulo I	120h/a
MÓDULO II – Fundamentos da Gestão Econômica Solidária	
Desenvolvimento Local e Organização de Cadeias e Redes Produtivas Solidárias	32h/a
Finanças Solidárias: Investimento, Poupança, Crédito, Microfinanças e Sustentabilidade Econômico-financeira de Empreendimentos Solidários	32h/a
Metodologia de Pesquisa: Desenvolvimento do Projeto de Pesquisa	16h/a
Planejamento Estratégico e Viabilidade Econômica da Gestão Solidária de Empreendimentos	32h/a
Seminário de Encerramento	8h/a
Carga horária total do Módulo II	120h/a

CÂMPUS DE BRAGANÇA PAULISTA Av. São Francisco de Assis, 218 - CEP 12916-900 Fone (11) 4034-8000 - FAX (11) 4034-1825

CÂMPUS DE CAMPINAS Rua Waldemar César da Silveira, 105 - Cura D'Ars CEP 13045-510 (19) 3779-3300

CÂMPUS DE ITATIBA Rua Alexandre Rodrigues Barbosa, 45 - CEP 13251-900 Fone (11) 4534-8000 - FAX (11) 4524-1933

CÂMPUS DO PARI - SÃO PAULO Rua Hannemann, 352 - Pari - CEP 03031-040 Fone (11) 3315-2000 - FAX (11) 3315-2036

Continuação do anexo à Resolução CONSEPE 51/2007

MÓDULO III – Práticas da Gestão Econômica Solidária	
Aspectos Jurídicos dos Empreendimentos Econômicos Solidários	32h/a
Gestão Administrativa dos Empreendimentos Econômicos Solidários	32h/a
Gestão Contábil dos Empreendimentos Econômicos Solidários	32h/a
Seminário de Encerramento	8h/a
Seminários de Pesquisa	16h/a
Carga horária total do Módulo II	120h/a
MÓDULO IV – Didático-Pedagógico	
Didática do Ensino Superior	30h/a
Orientação de Monografia	30h/a
Carga horária total do Módulo IV	60h/a

O aluno deverá cumprir, obrigatoriamente, 420 horas assim distribuídas:

390 horas em disciplinas obrigatórias, constantes do currículo de seu curso de matrícula;

30 horas de orientação e elaboração do trabalho de conclusão de curso.

10.2 RELAÇÃO DAS DISCIPLINAS E CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Fundamentos Históricos e Referenciais Teóricos da Economia Solidária
Objetivos A disciplina tem caráter introdutório e visa situar historicamente os processos de constituição de alternativas de geração de renda e trabalho. Deverá oferecer uma visão de conjunto do debate teórico-metodológico em torno do tema.
Ementa Formações sociais e modos de produção. História das formas organizativas alternativas de produção: cooperativismo, socialismo e autogestão. História da democracia, da conquista e da constituição de direitos. Formação do Movimento de Economia Solidária.

CÂMPUS DE BRAGANÇA PAULISTA Av. São Francisco de Assis, 218 - CEP 12916-900 Fone (11) 4034-8000 - FAX (11) 4034-1825

CÂMPUS DE CAMPINAS Rua Waldemar César da Silveira, 105 - Cura D'Ars CEP 13045-510 (19) 3779-3300

CÂMPUS DE ITATIBA Rua Alexandre Rodrigues Barbosa, 45 - CEP 13251-900 Fone (11) 4534-8000 - FAX (11) 4524-1933

CÂMPUS DO PARI - SÃO PAULO Rua Hannemann, 352 - Pari - CEP 03031-040 Fone (11) 3315-2000 - FAX (11) 3315-2036

Continuação do anexo à Resolução CONSEPE 51/2007

Bibliografia
Básica SANTOS, Boaventura de Sousa (org.). Produzir para viver: os caminhos da produção não capitalista, Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 2002. SINGER, P. (2002). Introdução à economia solidária. São Paulo: Fundação Perseu Abramo. SINGER, Paul. Economia Solidária: geração de renda e alternativa ao liberalismo. Proposta, n. 72, p. 6-13, 1997. Complementar SAUVAGE, P. et al. Réconcilier l'économique et le social. Paris: OCDE, 1996. SCHUJMAN, L. Economia social: la contracara del capitalismo salvaje. Rosário: Homo Sapiens, 1997, 115p. PINTO, João Roberto. Economia Solidária: de volta a arte da associação. Porto Alegre, Editora da UFRGS, 2006.

Trajetórias e Conjunturas da Economia Solidária no Brasil
Objetivos Oferecer ao aluno um quadro de referência sobre os percursos, trajetórias, configurações e conjunturas da constituição do Movimento da Economia Solidária no Brasil e sua articulação com as políticas públicas desenvolvidas nas diferentes esferas de poder. Ementa Economia Solidária no Brasil. Articulações do Movimento da Economia Solidária com o Desenvolvimento Social, Sustentável e Local. Identificar as ações institucionais em torno do mapeamento dos empreendimentos. Recursos alocados e mecanismos de fomento. Agências e atores sociais mobilizados em torno de seu desenvolvimento. Ação de organismos internacionais e sua integração com a agenda local. Aspectos históricos da experiência brasileira. Programas setoriais. Trajetórias recentes de ação coletiva. Redes, fóruns e coletivos políticos do movimento da Economia Solidária no Brasil. Distinção entre ações globais e ações locais. Estudos de caso.

Continuação do anexo à Resolução CONSEPE 51/2007

Bibliografia

Básica

SINGER, Paul. **Possibilidades da economia solidária no Brasil**. In: CUT BRASIL. Sindicalismo e economia solidária: reflexões sobre o projeto da CUT. São Paulo: CUT, 1999, p. 51-60.

SINGER, Paul (org.). **A economia solidária no Brasil: a autogestão como resposta ao desemprego**. São Paulo, Contexto, 2000.

GAIGER, Luiz Inácio (org.). **Formas de combate e resistência a pobreza**. São Leopoldo, Editora UNISINOS, 1996.

Complementar

SOUZA, A. R. **A economia solidária de empreendimentos comunitários em São Paulo**. In IX Congresso Brasileiro de Sociologia, Porto Alegre, 1999.

VIEITEZ, Cândido, MARIA, C. G. **La economia social en Brasil**. *Revista de economia pública, social y cooperativa*. n. 30, p.103-126, 1998.

BOSCHI, Renato (org.). **Corporativismo e desigualdade: a construção do espaço público no Brasil**. Rio de Janeiro, Rio Fundo Editora/IUPERJ, 1991.

FERNANDES, Florestan. **Mudanças sociais no Brasil: aspectos do desenvolvimento da sociedade brasileira**. 3ª ed. apres. por Fernando Henrique Cardoso. SP/RJ: Difel, 1979, 360p.

REIS, Elisa P. **Reflexões leigas para a formulação de uma agenda de pesquisa em políticas públicas**. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*. 2003, 18(51):11-14.

SANTOS, Wanderley Guilherme (1994) **A Política Social na Ordem Brasileira**. RJ: Campus, 3ª. ed.

SOUZA, Celina. **Estado do Campo da Pesquisa em Políticas Públicas no Brasil**. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*. 2003, 18(51):15-20.

Aspectos Sócio-Culturais do Modo de Produção e Gestão da Economia Solidária

Objetivos

A disciplina deverá apresentar, analisar e discutir, de uma perspectiva das ciências sociais, as dinâmicas internas, as estruturas organizacionais e os conflitos que permeiam as experiências concretas dos empreendimentos econômicos solidários enquanto modo de produção diferenciado. Tendo em vista a diversidade cultural, étnica, social, regional e de gênero presente na sociedade brasileira.

Continuação do anexo à Resolução CONSEPE 51/2007

Ementa

Princípios da constituição e organização da Economia Solidária: solidariedade e cooperação. Conflitos e contradições com o modo de produção vigente e os obstáculos na constituição de novas relações de trabalho. Relações de poder, relações de gênero, geração, etnia, relações afetivas, divisão de ganhos, autoritarismo e desconfiança; controles contábeis e rotinas administrativas Os Empreendimentos Econômicos Solidários e suas diversas formas de organização. Identidade individual e coletiva na Economia Solidária e na Autogestão. Divisão sexual do trabalho, questões de gênero e aspectos identitários. Demandas, proposições e conflitos na relação entre empreendimentos, entidades de apoio e poder público.

Bibliografia

Básica

MELLO, Sylvia Leser de (org.). **Economia Solidária e Autogestão: Encontros Internacionais**. São Paulo, NESOL-USP, ITCP-USP, PW, 2005.

BARDINI, R. **Solidariedade ou clientelismo?** Cadernos do Terceiro Mundo, n. 163, p. 32-33, 1993.

BERTUCCI, Ademar. **Limites e possibilidades de organização dos excluídos: os projetos comunitários da Cáritas Brasileira**. In GAIGER, Luiz Inácio (Org.). Formas de combate e de resistência à pobreza. São Leopoldo: UNISINOS, 1996. p. 59-86.

CARBONARI, P. C. **Economia popular e solidária: possibilidades e limites**. Passo Fundo: s.n., 1999. Disponível em: www.redesolidaria.com.br

BRASILEIRA, Cáritas. **Sobrevivência e Cidadania: Avaliação qualitativa dos projetos alternativos**. Brasília, Editora UNB, 1995.

SALLES, Paulo. **Cultura Solidária em Cooperativas: Projetos Coletivos de Mudança de Vida**. São Paulo, EDUSP, 2007.

Complementar

AGUIAR, Luiz Antonio (org.) *et alii*. **Para entender o Brasil**. São Paulo: Alegro, 2001, 368p.

MOTA, Carlos Guilherme (org.) *et alii*. **Viagem incompleta: a experiência brasileira: a grande transação**. Nota por Danilo Santos de Miranda. São Paulo: Senac São Paulo, 2000, 512p. ilus.

MOTA, Carlos Guilherme (org.) *et alii*. **Viagem incompleta: a experiência brasileira: formação: histórias**. nota por Danilo Santos de Miranda. São Paulo: Senac São Paulo, 2000, 384p.

Continuação do anexo à Resolução CONSEPE 51/2007

Metodologia de Pesquisa: Questões Introdutórias
Objetivos Apresentar os fundamentos teórico-práticos para elaboração de relatórios, monografias e demais textos acadêmicos conforme as exigências das normas técnicas e do meio científico. A pesquisa no campo social. Tradições do pensamento social brasileiro.
Ementa Métodos e tipos de métodos. Pesquisa e técnicas de pesquisa.. Diretrizes para elaboração e apresentação de um trabalho científico. Aspectos estruturais e normativos do trabalho científico. A dinâmica social de produção do conhecimento científico. A pós-graduação <i>stricto</i> e <i>lato sensu</i> e suas exigências de produção acadêmica. A comunidade científica. A experiência brasileira no campo das ciências sociais.
Bibliografia Básica SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico. 21. ed. rev. e ampl. São Paulo: Cortez, 2000. MELO, Marcus André. Estado, governo e políticas públicas. In MICELI, Sérgio (org.) O que ler na ciência social brasileira (1970-1995). São Paulo: Sumaré/Anpocs/Capes. 1999. vol. 3, p. 59-99. Complementar Associação brasileira de Normas Técnicas (ABNT)
Seminário de Encerramento
Objetivos Sistematizar os conhecimentos desenvolvidos ao longo do módulo mediante a análise e aprofundamento de tópicos específicos apresentados ao longo das disciplinas. O Seminário de Encerramento deverá oferecer também a possibilidade de trazer para o curso a presença e o depoimento de especialistas, lideranças e demais envolvidos em experiências relevantes cuja trajetória mereça ser analisada.

Continuação do anexo à Resolução CONSEPE 51/2007

Planejamento Estratégico e Viabilidade Econômica da Gestão Solidária de Empreendimentos
Objetivos Apresentar aspectos conceituais acerca do Planejamento Estratégico como ferramenta de gestão e viabilização de Empreendimentos Econômicos Solidários. Discutir os principais e apresentar alternativas perante obstáculos e interdições na viabilização economia dos empreendimentos solidários.
Ementa Alternativas e estratégias de viabilidade das atividades econômicas solidárias na perspectiva emancipatória e sustentável. Conceitos de gestão, heterogestão, co-gestão e autogestão; princípios, processos e instrumentos de tomada de decisão coletiva. Planejamento participativo, monitoramento e avaliação, sistematização e registros.
Bibliografia
Básica OLIVEIRA, Djalma P. R. Planejamento estratégico – conceitos, metodologias e práticas. São Paulo, Atlas, 2007. FAVARETO, Arilson (org.). Planejando empreendimentos solidários. São Paulo, Agencia de Desenvolvimento Solidário/CUT, 2004. Complementar GAIGER, Luiz Inacio (org.). A economia solidária no RS: viabilidade e perspectivas. São Leopoldo, UNISINOS, 1999. ARKELE, Henk V., ALBUQUERQUE, Paulo P., RAMADA, Camilo, PRIMAVERA, Heloisa. Onde está o dinheiro ? Porto Alegre: Dacasa, 2002. 190 p. CÁRITAS BRASILEIRA. Sobrevivência e cidadania; avaliação qualitativa dos projetos alternativos comunitários da Cáritas Brasileira. Brasília: UNB, 1995.

Continuação do anexo à Resolução CONSEPE 51/2007

Finanças Solidárias: Investimento, Poupança, Crédito, Microfinanças e Sustentabilidade Econômico-Financeira de Empreendimentos Solidários
Objetivos A disciplina tem por objetivo apresentar as Finanças Solidárias como elemento de gestão, fundamental na sustentabilidade econômico financeira dos empreendimentos solidários. Discutir os principais entraves no modelo atual de financiamento dos empreendimentos solidários e como os instrumentos de Finanças Solidárias contribui na superação destes entraves. Avaliar os impactos das Finanças Solidárias na renda dos trabalhadores e na comunidade.
Ementa Modelos de Investimento e Financiamento de Empreendimentos Solidários. Instrumentos de finanças solidárias. Alternativas comunitárias de poupança e crédito. Cooperativismo de Poupança e Crédito. Conceitos de Microfinanças. Políticas Públicas de Finanças Solidárias.
Bibliografia Básica ABRAMOVAY, Ricardo (org.). Laços financeiros na luta contra a pobreza. São Paulo, Annablume, 2004. BITTENCOURT, Gilson. Sistemas de Crédito Solidário. In Pau Singer e André Ricardo de Souza. A Economia solidária no Brasil. São Paulo, Contexto, 2000, p. 193 a 220. Complementar NETO, Joaquim João Melo. Bairros Pobres Ricas Soluções: Banco Palmas, ponto a ponto. Fortaleza, Expressão Gráfica, 2003. PANZUTTI, Ralph. Estratégias de financiamento das cooperativas agrícolas no estado de São Paulo. São Paulo, ICA, 1997.

Continuação do anexo à Resolução CONSEPE 51/2007

Desenvolvimento Local e Organização de Cadeias e Redes Produtivas Solidárias
Objetivos Analisar as perspectivas teóricas do conceito de Desenvolvimento Local e sua articulação com a organização de cadeias e redes produtivas solidárias, suas distintas configurações e inserção nos movimentos sociais.
Ementa Concepções de desenvolvimento. ES e estratégias de desenvolvimento; comunidades tradicionais; agroecologia e biodiversidade; concepções e estratégias de desenvolvimento local e territorial sustentável; políticas públicas de desenvolvimento territorial; relação entre os entes federativos nas políticas públicas.
Bibliografia Básica FRANÇA, Cássio Luiz de (org.). Aspectos econômicos de experiências em desenvolvimento local. São Paulo, Instituto Polis, 2002. MANCE, Euclides André. A revolução das redes: a colaboração solidária como uma alternativa pós-capitalista à globalização atual. Petrópolis, Vozes, 2000. Complementar ADS/CENTRAL ÚNICA DOS TRABALHADORES. Agências de Desenvolvimento no Brasil. São Paulo, jun. 1999. ADS/CUT. Levantamento das organizações que operam políticas de financiamento e apoio a cooperativas e microempresas. _____. Levantamento ao debate de estruturação da Agência de desenvolvimento Solidário da Central Única dos Trabalhadores. 1999, São Paulo. CORAGGIO, José Luis. La relevancia del desarrollo regional en un mundo globalizado. Revista de Ciências Sociais, n. 159, p. 235 - 258, 2001. CORAGGIO, José Luis. Las redes de trueque como institución de la economía popular. In: Curso-taller de formación para agentes del desarrollo local, 1998-99. KURZ, Robert. O colapso da modernização: da derrocada do socialismo de caserna à crise da economia mundial. 2ª ed. São Paulo/Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1993, 248p

Continuação do anexo à Resolução CONSEPE 51/2007

Seminário de Encerramento
Objetivos Sistematizar os conhecimentos desenvolvidos ao longo do módulo mediante a análise e aprofundamento de tópicos específicos apresentados ao longo das disciplinas. O Seminário de Encerramento deverá oferecer também a possibilidade de trazer para o curso a presença e o depoimento de especialistas, lideranças e demais envolvidos em experiências relevantes cuja trajetória mereça ser analisada.

Metodologia de Pesquisa: Desenvolvimento do Projeto de Pesquisa
Objetivos Apresentar a estrutura básica e o roteiro para elaboração do projeto de Pesquisa. Definição do objeto e das metodologias de pesquisa. Monografia e Projeto de Pesquisa. Normas ABNT. Documentação científica. Estrutura de um relatório científico. Técnicas de leitura crítica. Critérios para uso da <i>web</i> como instrumento de pesquisa.
Ementa Métodos e tipos de métodos. Pesquisa e técnicas de pesquisa.. Diretrizes para elaboração e apresentação de um trabalho científico. Aspectos estruturais e normativos do trabalho científico. A dinâmica social de produção do conhecimento científico. A pós-graduação <i>stricto</i> e <i>lato sensu</i> e suas exigências de produção acadêmica. A comunidade científica. A experiência brasileira no campo das ciências sociais.
Bibliografia Básica SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico. 21. ed. rev. e ampl. São Paulo: Cortez, 2000. Complementar: Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT)

Gestão Contábil dos Empreendimentos Econômicos Solidários
Objetivos Apresentar a contabilidade na perspectiva da autogestão. Fornecer elementos para maior compreensão da contabilidade como ferramenta de gestão democrática e participativa dos empreendimentos solidário. A contabilidade como instrumento de geração de informações para tomada de decisão.

Continuação do anexo à Resolução CONSEPE 51/2007

Ementas Princípios e Normas Contábeis. Gestão contábil e Autogestão. Geração de Informações e Tomada de Decisão. Métodos e Técnicas de Registro Contábil. Demonstrativos Contábeis e Financeiros. Contabilidade Gerencial.
Básica IUDÍCIBUS, Sérgio de. Teoria da Contabilidade. São Paulo, Atlas, 2006. ALMEIDA, Edir Antonia. Contabilidade e autogestão: um estudo sobre a dimensão contábil nos processos de autogestão dos empreendimentos de economia solidária. São Paulo, Dissertação de Mestrado FEA-USP, 2006.
Complementar LIMA, Aguinaldo. Contabilidade na autogestão. In ITCP-USP. Curso de Formação em Cooperativismo. São Paulo, ITCP-USP, 2001.

Gestão Administrativa dos Empreendimentos Econômicos Solidários
Objetivos Analisar os principais elementos da gestão administrativa dos empreendimentos solidários, fundamentados nos princípios da autogestão em contraposição a gestão capitalista. Identificar e avaliar experiências organização administrativa, participativa e solidária.
Ementa Processos de cooperação e comércio justo e solidário: cadeia do produto; desenvolvimento de produtos e serviços (design, marcas e patentes, certificações, embalagens, qualidade); sustentabilidade social e ambiental como elemento de viabilidade; relações contratuais entre os empreendimentos e o mercado; mercado, redes de comercialização, comércio justo, trocas solidárias; comunicação interna e Comunicação para a mobilização social e de massa para consumo consciente e solidário.

Continuação do anexo à Resolução CONSEPE 51/2007

Bibliografia
Básica MOTTA, Fernando C. Prestes. Burocracia e autogestão: a proposta de Proudhon. São Paulo, Brasiliense, 1981. ADS, Agencia de Desenvolvimento Solidário (org.). A comercialização na economia solidária. São Paulo, Agencia de Desenvolvimento Solidário/CUT, 2002. Complementar ICAZA, Ana Mercedes Sarria (org.). O projeto esperança/cooesperança e a construção da economia solidária. Relato de uma experiência, Porto Alegre, Cáritas Brasileira, 2006.

Aspectos Jurídicos dos Empreendimentos Econômicos Solidários
Objetivos Apresentar e discutir as questões jurídicas e os marcos legais e o desenvolvimento do direito da perante o Movimento da Economia Solidária. Apresentar os aspectos jurídicos dos empreendimentos econômicos solidários Ementa Marco legal interno dos Empreendimentos Econômicos Solidários: regras de convivência, regimento, estatutos, códigos de ética. A questão das formas jurídicas de reconhecimento da Economia Solidária. Proposições nacionais e experiências internacionais no âmbito do marco jurídico. Aspectos jurídicos de interesse da Economia Solidária: tributária, previdenciária, trabalhista, ambiental, conhecimento tradicional e propriedade intelectual. Direitos e deveres dos trabalhadores dos empreendimentos econômicos solidários. Legislação comercial e tributária

Continuação do anexo à Resolução CONSEPE 51/2007

Bibliografia
Básica CONSELHO DE ESCOLAS DE TRABALHADORES. Economia popular solidária - uma conversa de Luiz Inácio Gaiger com o conselho de escolas de trabalhadores. Rio de Janeiro: Nova, 2001. 144 p. MAUAD, Marcelo. Cooperativas de Trabalho: Sua Relação com o Direito do Trabalho. São Paulo, LTR, 2001. Complementar CORAGGIO, José Luis. Alternativas para o desenvolvimento humano em um mundo globalizado. Proposta, n. 72, p. 30-38, 1997. Disponível em: http://www.fronesis.org COSTELLA, Luis. O mundo do trabalho e a construção de uma economia popular solidária. 1999. (Especialização em Cooperativismo). CESCOOP - Universidade do Vale do Rio dos Sinos. CUT. Desenvolvimento sustentável e solidário. Um novo projeto, um novo sindicato. Mimeo. SINGER, Paul. A cidadania para todos. In PINSKY, Jaime e PINSKY, Carla Bassanezi (orgs.) et alii. História da cidadania. São Paulo: Contexto, 2003, p. 191-263, 592p. ilus. LUCA, Tânia Regina de. Direitos sociais no Brasil. In PINSKY, Jaime e PINSKY, Carla Bassanezi (orgs.) et alii. História da cidadania. São Paulo: Contexto, 2003, pp. 469-493, 592p. ilus. DEMANT, Peter. Direitos para os excluídos. In PINSKY, Jaime e PINSKY, Carla Bassanezi (orgs.) et alii. História da cidadania. São Paulo: Contexto, 2003, pp. 343-383, 592p.

Didática do Ensino Superior
Objetivos Capacitar o estudante para a docência do ensino superior Ementa Exigências da formação superior. Características do ensino universitário. Práticas pedagógicas e especificidades da atuação no ensino superior. Planejamento. Avaliação. Projetos específicos.

Continuação do anexo à Resolução CONSEPE 51/2007

Bibliografia
Básica PERRENNOUD, Phipippe. Dez competências para ensinar. Porto Alegre: Artmedicas, 2002. PIMENTA, S. G. A Didática como mediação na construção da identidade do professor: uma experiência de ensino e pesquisa na licenciatura. In PIMENTA, S. G. O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática. São Paulo: Cortez, p. 37-69, 1995. VEIGA, I. P. (org.) et alii. Didática: o ensino e suas relações. Campinas/SP: Papirus, 1996. Complementar CANDAU, Vera. Repensando a didática. Campinas/SP: Papirus, 1991. CUNHA, Maria Isabel. O bom professor e sua prática. Campinas/SP, Papirus, 1989. FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2004.

Orientação Trabalho de Conclusão de Curso
Objetivos Instrumentalizar o aluno para elaboração do trabalho de conclusão de curso e orientar o aluno durante as diferentes fases de elaboração do trabalho de conclusão de curso.
Ementa Orientação e desenvolvimento teórico de tema relacionado à área de Políticas Públicas e Inclusão Social
Bibliografia Básica FACHIN, Odília. Fundamentos de Metodologia. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2002. GIL, Antônio C. Como elaborar um projeto de pesquisa. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1991. MARCONI, M. A.; LAKATOS, Eva M. Fundamentos de metodologia científica. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003. Complementar SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico. 21. ed. rev. e ampl. São Paulo: Cortez, 2000. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT).

Continuação do anexo à Resolução CONSEPE 51/2007

11. CORPO DOCENTE

11.1 DADOS DA COORDENAÇÃO DO CURSO

Nome do Docente: FERNANDO AFONSO SALLA	
Endereço: RUA JOSÉ DE ALBUQUERQUE MEDEIROS, 304, ÁGUA FRIA, SÃO PAULO - SP	
RG: 5.803.184 CPF: 635.961.728-53 Telefone: 6203-7291	
Data de Admissão na IES: 02/1988	Regime Atual de Trabalho: 40 horas
Campus onde exerce suas funções: SÃO PAULO	
Disciplina(s) Ministrada(s): SOCIOLOGIA, ANTROPOLOGIA	
Graduação	
Curso: CIÊNCIAS SOCIAIS Instituição: ESCOLA DE SOCIOLOGIA E POLÍTICA DE SÃO PAULO Ano de Conclusão: 1975	

Continuação do anexo à Resolução CONSEPE 51/2007

Doutorado:
Curso: SOCIOLOGIA
Instituição: FACULDADE DE FIOLOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS - UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO (USP)
Ano de Conclusão: 1997
Experiência Profissional:
Pesquisador Sênior do Núcleo de Estudos da Violência da USP desde 1997 Coordenador do Projeto Núcleos Comunitários de Formação e Produção Solidária para a Juventude com apoio do Ministério do Desenvolvimento Social e Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento desde 2006.

11.2. DADOS DO CORPO DOCENTE

Evandro Luís Amaral Ribeiro , Mestre em Direito (Universidade Mackenzie)
Experiência Profissional: Bacharel em Direito (USF), professor universitário, Pró-reitor Comunitário e de Extensão da Universidade São Francisco
Forma de Contratação: Docente USF
Disciplinas a serem ministradas:
1. Aspectos Jurídicos dos Empreendimentos Econômicos Solidários 2. Seminários de Encerramento.

José Roberto Paolillo Gomes , Mestre em Educação (USF)
Experiência Profissional: Engenheiro, professor universitário, diretor do Campus de São Paulo Universidade São Francisco, Coordenador dos cursos de Engenharia do câmpus de Campinas, da USF, até janeiro de 2005.
Forma de Contratação: Docente USF
Disciplinas a serem ministradas: Didática do Ensino Superior

Continuação do anexo à Resolução CONSEPE 51/2007

Carlos Raul Etulain , Doutor em Ciências Sociais (Unicamp)
Experiência Profissional: Professor universitário, coordenador do Curso de Administração da Universidade São Francisco, campus de Campinas e professor no campus de Bragança Paulista
Forma de Contratação: Docente USF
Disciplinas a serem ministradas: 1. Desenvolvimento Local e Organização de Cadeias e Redes Produtivas Solidárias 2. Planejamento Estratégico e Viabilidade Econômica da Gestão Solidária de Empreendimentos

Aguinaldo Lima , Mestrando em Educação (USP)
Experiência Profissional: Contador, membro Caritas Brasileira, consultor de empreendimentos econômicos solidários.
Forma de Contratação: Carta-convite
Disciplinas a serem ministradas: 1. Finanças Solidárias: Investimento, Poupança, Crédito, Microfinanças e Sustentabilidade Econômico-financeira de Empreendimentos Solidários e 2. Gestão Contábil dos Empreendimentos Econômicos Solidários

Fernando Afonso Salla , Doutor em Sociologia (USP)
Experiência Profissional: Sociólogo, professor universitário, membro do Núcleo de Estudos da Violência (USP) consultor internacional para área do sistema prisional.
Forma de Contratação: Docente USF
Disciplinas a serem ministradas: 1. Fundamentos Históricos e Referenciais Teóricos da Economia Solidária 2. Aspectos Sócio-culturais do Modo de Produção e Gestão da Economia Solidária

Patrícia Pazzinato , Doutora em Psicologia (USP)
Experiência Profissional: Professora Universitária, Coordenadora do Curso de Psicologia da Universidade São Francisco, campus de São Paulo
Forma de Contratação: Docente USF
Disciplinas a serem ministradas: 1. Gestão Administrativa dos Empreendimentos Econômicos Solidários 2. Seminários de Pesquisa,

Continuação do anexo à Resolução CONSEPE 51/2007

Maria Gabriela Silva Martins da Cunha Marinho , Doutora em História Social (USP)
Experiência Profissional: Professora Universitária, Pesquisadora.
Forma de Contratação: Docente USF
Disciplinas a serem ministradas: 1. Trajetórias e Conjunturas da Economia Solidária no Brasil 2. Metodologia da Pesquisa Científica e Orientação de Monografia.

11.3 CRONOGRAMA DO PRIMEIRO SEMESTRE DE 2008

1. Fundamentos Históricos e Referenciais Teóricos da Economia Solidária

Março	28/3	Sábado	8h30- 17h30
Abril	4/4	11/4	18/4

2. Trajetórias e Conjunturas da Economia Solidária no Brasil

Abril	25/4		
Maio	9/5	16/5	23/5

3. Aspectos Sócio-culturais do Modo de Produção e Gestão da Economia Solidária

Junho	6/6	13/6	20/6	27/6
-------	-----	------	------	------

CÂMPUS DE BRAGANÇA PAULISTA Av. São Francisco de Assis, 218 - CEP 12916-900 Fone (11) 4034-8000 - FAX (11) 4034-1825

CÂMPUS DE CAMPINAS Rua Waldemar César da Silveira, 105 - Cura D'Ars CEP 13045-510 (19) 3779-3300

CÂMPUS DE ITATIBA Rua Alexandre Rodrigues Barbosa, 45 - CEP 13251-900 Fone (11) 4534-8000 - FAX (11) 4524-1933

CÂMPUS DO PARI - SÃO PAULO Rua Hannemann, 352 - Pari - CEP 03031-040 Fone (11) 3315-2000 - FAX (11) 3315-2036